

# FICHAMENTO

MATTOSO, Joaquim Camara Jr. História da linguística, ed vozes, 4 edição, Petropolis, 1986.  
tradução Maria do Amaparo Barbosa de Azevedo

O Tempo é o presente tripartido: O presente como o experienciamos, o passado uma recordação presente ou atual e o futuro como uma expectativa também presente.” (Diz: Santo Agostino)

## CAPÍTULO I

Abordagem diferentes ao estudo da linguagem Pré-Linguística, Para Linguística e Linguística propriamente dita.

“Os homens falam tão espontâneo como caminham”

“A literatura é uma atividade da linguagem na qual a língua de um modo mais consciente do que no caso das outras atividades da linguagem.”

- O Estudo Filológico da Linguagem

“A América com uma extensão da cultura européia.”

### ANTIGUIDADE

-Índia (textos religiosos “Vedas”) e Grécia

Vyã Karana – Análise (sânscrito)

-----Estudo do “CERTO e do ERRADO” (O estudo Filológico da Linguagem)

*Nota:* “A orientação do “CERTO e do ERRADO” baseia-se numa observação muito acurada dos sons do sânscrito e da composição do vocábulo” (pg. 15)

Platão ; no seu diálogo do Crático: A linguagem é imposta aos homens por uma necessidade da natureza ou se origina do poder de julgamento dos homens” (pg. 17)

Aristóteles: Crê que a linguagem surgiu por convenção, e o conteúdo da linguagem que está de conformidade com as coisas e assim o é.

### **Período depois de Platão** (ARISTOTELES E OS ESTOICOS)

-”Debate natureza gramática, isto é, das regras subjacentes que existem no uso da linguagem” (pg. 18)

-” A linguagem é um sistema corrente governado por leis e indicando tais categorias por

tais formas.”

(ANALOGISTAS)

- “A Linguagem não possuía regularidade e está dominada pela arbitrariedade.”

SIGNIFICADO DE GRAMÁTICA <<u<sub>y</sub>eammatrixí>> “A ARTE”

Este nome é evidência do papel da língua escrita como estímulo a estudo lingüístico.

Diferenças dos estudiosos quanto a Fonética

HINDUS X GREGOS

“Os gramáticos hindus partiram a da observação da articulação bucal, a gramática grega apoiava-se na audição.”

“Primeiro estudos fonéticos na Grécia relacionava-se a música.”

## CAPITULO II

(o estudo <<pré-lingüísticos>> e <<paralingüístico>> na antiguidade)

“PARA LINGÜÍSTICA”.

Aspecto filosófico

“PRÉ-LINGÜÍSTICA”

Teoria do “CERTO e do ERRADO”

FILOLOGIA

“A Filologia é a grande tarefa do estudo da linguagem durante o período helenístico em Alexandria.

## CAPITULO III

O estudo da linguagem na Idade Média e nos tempos Modernos até o século XVIII

**IDADE MÉDIA**

-*Doctrinae puerorum*, do autor francês Alexandre de Villedieu, no séc. XII (pedagógico)

Conceito de **Cópula**

“Durante a Idade Média, um estudo <lógico> da linguagem, de grande importância, pelo impacto que exerceu nos séculos subsequentes e ainda exerce. Foi então, por exemplo, que o nome

e o conceito de cópula teve lugar na Teoria Gramatical.” Mantinha-se, em teorias lógicas, que toda oração possui três partes essenciais -sujeito, cópula, predicado – uma oração verbal do tipo *Petrus amat* nada mais sendo que a redução de *Petrus est amans* com a cópula *est* estabelecendo a relação do sujeito com o predicado *amans*.

Papel do Gramático

## ANALOGISTAS X ANOMALISTAS

☞ Tratado filosófico sobre a linguagem.

*Modis Significandi Sive Gramatica Speculativa*, de Duns Scotus (Thomas de Erjurt)

“O estudo da linguagem concentrava-se no latim e as línguas vernáculas não eram objeto de qualquer estudo normativo e especulativo.”(pg. 23)

<<Os estudos de **Línguas Estrangeiras**>>

-Interesse dividido entre o angro-saxão e o latim(pg. 24)

-Línguas vernáculas fossem <<estrangeiras>>. Glossário e dicionário.

-Gramática Latino-Saxonica, Defric, sec. XI.

## RENASCIMENTO

-Ressurgimento do Latim Clássico.

-O estudo do <<certo e errado>>

-Foco Latim Clássico.

-----*Elegantiarum Linguae Latinae Sive de Lingua Latinae Elegancia*, do italiano Lorenzo Valla, sec. XV

DISTINÇÃO por Francis Bacon, *De dignitate et Augmentis Scientiarum*

Gramática <<VULGAR>> X <<FILOSÓFIA>>

Definição: “a gramática filosófica como uma investigação nas relações entre as palavras e os objetos ou idéias.”

LIVROS, Séc. XVI.

“*Causis Linguagem Latinae*”, de Julius Caesars Scaliger

“*Minerva*”, de Francisco Sanchez de las Brozas

LIVRO, Séc XVII – orientação lógica

Auge com “*Grammatica de Port-Royal*” de outoria de Lancelot e Arnaud

\*O latim passa ao segundo plano.

Dante, por exemplo, já viu claramente o problema dos *vernáculos* em face do latim.

Obs: do Século XVI em diante, encontramos gramáticas das línguas modernas, combinadas a orientação lógica e a intenção do <<certo e errado>>, com a observação, algumas vezes aguda e acurada, dos verdadeiros fenômenos lingüísticos.

### **-Gramáticas Francesas**

Séc. XVI

Meigret  
Racionar e Stiene  
Theodore Bele

### **-Gramática Castellana**

Séc XV

Antônio de Nebrija

Obs: moda do tratado de uso

EX: Miège (inglês para uso de franceses)  
Percy Wall (espanhol para uso de ingleses)  
Polsgrave (francês para uso dos ingleses)  
Ouvin (espanhol para uso de franceses)

Obs: Nesses tratados, as asserções fonéticas são, muitas vezes, apreciáveis. A fonética não era forte entre os gregos e os romanos e, na Idade Média, deparamo-nos com uma completa confusão entre som e letra. Teoricamente distintos som e letras.

LETRAS – Figuras (aspecto gráfico)  
NOMEM (seu nome no alfabeto)  
POTESTAS (seu valor fônico)

Obs: Mas, na prática, o valor fônico era frequentemente esquecido e o debate lingüístico concentrava-se nas letras sob seu aspecto visual.

XVI, devido ao estudo das línguas vivas modernas, o aspecto oral da linguagem foi trazido à baila e a teoria fonética, embora rudimentar, desenvolveu-se.

XVII, Estudo <<biológico>> da linguagem  
-orgão da fala  
-maneira de produzir os sons da linguagem.

A Gramática Portuguesa, por Fernão de Oliveira, no séc XVI, é notável por suas asserções fonéticas.

De Italica Pronunciatione. Galês, Joan Dajydd Rhys, séc XVI  
Tema: os sons das várias línguas européias são examinados e comparados aos sons do italiano.

### Questionamento

“Era pensamento comum considerar-se o hebraico a língua original da humanidade. Chegou-se com isso na HISTÓRIA DA LÍNGUA e da “LINGÜÍSTICA”.

TEORIA: Ler o hebraico da esquerda para a direita chegaria ao

Filósofo LEIBNIZ, 1710

afirmava: “nenhuma língua histórica é a fonte das línguas do mundo, uma vez que devem ser derivadas de uma <<Proto-Língua>>

-Será essa afirmação “base da Lingüística Histórica- Comparada”

Livro: *Brevis Designatio Meditationum de Originibus Gentium Doctis Potissimum Ex Indiis Linguarum*

Paralingüístico, HEGEL

sustentava sobre o questionamento de Platão: “começa com verbos – não com substantivo.”

“A linguagem era criação do homem, não uma dádiva divina, nascida da necessidade da natureza humana”

Nota: é a resposta ao questionamento platônico ”*ai criou-se o verbus*”

WILHELM VON HUMBOLDT

-Estudo <<descritivo>> da linguagem como um aspecto linguístico.

-Observação direta de línguas exóticas.

---Trabalho pioneiro: estudo da língua Kawi da Ilha de Java.

-Opõe – se à idéia de uma Gramática Geral baseada dedutivamente em premissas lógicas, como vimos ser corrente no estudo <<filosófico>>, da linguagem até o século XVIII. Advoga a possibilidade de fazer-se uma análise de todas as línguas do mundo a fim de serem comparadas as diferentes maneiras pelas quais a mesma noção gramatical é verdadeiramente expressa, em línguas diversas. Por esse tipo de análise acha que se poderia chegar a uma descrição indutiva da língua. E ofereceu uma ilustração sobre a flexão de número conhecido como **Dual**.

-Humboldt adotou uma classificação tipológica das línguas, baseada na estrutura do vocábulo.

-teoria anterior: Scheleicher

-distiguia as línguas isolantes

-aglutinantes

-flexionais: partindo do chinês, o modelo isolante para chegar à riqueza das flexões do sancrito, do grego, e do latim

-vocábulo { forma simple  
              indivisível  
              um todo com uma forma central (raiz) seguida por formas secundárias afixos

#### A Classificação de HUMBOLDT

- distinção: forma externa da Língua  
              Forma interna da Língua

“todas as excelências, por mais elaboradas e melodiosas, das formas fonéticas, mesmo se combinadas com o sentido articulatório mais delicado, são incapazes de manifestar o espírito de uma dada língua se a irradiação das idéias que aquela língua mantém não as atravessa com o seu calor e sua luz.”

#### RASK – morfofonêmica

-idéias principais que deram à comparação histórica das línguas um método científico, em lugar das suposições do século XVIII

-insiste na importância das comparações gramaticais em vez de aproximar palavras cuja concordância é incerta, por poderem passar facilmente de povo para outro.

-Indu: a mudança de vogais e consoantes em contato quando formas mínimas entram na combinação de um todo mais complexo.

-explicar certas alternâncias vocálicas no Islandês como devidas à aproximação da vogal da raiz à vogal da terminação.

#### # Estudo Histórico da Linguagem

- avanço depois da descoberta do sânscrito e da cultura da Índia pelos estudiosos europeus do século XIX

-a marcha para a Lingüística, que começara desde o século XVIII, na Europa, recebeu da gramática do sânscrito e da gramática Indu um estímulo inesperado, que foi decisivo para o estabelecimento da Lingüística.

## CAPITULO V

(a descoberta do sânscrito pela erudição moderna)

#### -SÂNSCRITO + CULTURA DA ÍNDIA

-descoberta pela erudição moderna, resultou no domínio da Índia por parte da Inglaterra.

#### OBSERVADORES NA ÍNDIA

- italiano Sasseti, no século XVI

-jesuíta francês Coeurdoux, no século XVIII

- Descobriram que havia uma relação do sânscrito e das modernas línguas Indus, ligadas a ele,

com o grego e o latim.

- Os primeiros Línquístas, em suas perspectivas históricas, lançaram a teoria de que /a/ é a vogal original da linguagem humana e /e / e /o/ são modificações secundárias dela.

→-FREDRICH VAN SHELEGEL

Livro: A língua e filosofia dos hindus

Conceito: um desenvolvimento orgânico a dominar todo o mundo físico e humano e aplicou-o à Linguagem (cf. Fiesel, 1927)

-Primeiro a empregar o termo “gramática comparativa”

Sânscrito	Latim
	Alemão
	Grego

Obs: Não tinha compreensão das mudanças fonéticas

-fazia ao contrário, atinha-se ao método de só fazer comparação de vocábulos de sons idênticos com discrepância facilmente explicáveis por quase evidentes estágios intermediários.  
# perdeu-a chance de criar a gramática histórico-comparativa, baseada em leis fonéticas .  
RASK

#Primeiro a empregar o termo <<flexão>>, ao estudo lingüístico

### PROPOSITO

“Era difundir a filosofia e a cultura da Índia em oposição ao domínio da filosofia grego-latina na cultura da Índia em oposição ao domínio da filosofia grego-latina na cultura européia visava roborar (minar) o movimento romântico contra o classicismo.”

## CAPITULO VI

(os fundamentos definitivos da gramática histórico-comparativa do indo-europeu. Bopp e Grimm)

Alemão FLANZ BOPP

Filólogo

Trabalhos: estudo comparativo das línguas do sânscrito, grego, latim, persa e as língua germânicas que estabeleciam uma grande família de línguas abrangendo tanto a Europa como Ásia (1816) (pg. 38)

-Questionamento:

“seu propósito era ter uma idéia da língua pré-histórica desaparecida da qual as línguas por ele consideradas deviam ter-se derivado.

Mas estava convencido ao mesmo tempo de que, por este método, podia chegar à língua original da humanidade.

2º grande trabalho: gramática comparativa do sânscrito, zend.  
(1833)

## GRIMM

-estudo do Gótico

-Gramática Germânica

-“foi o primeiro lingüista a desenvolver um tratamento sistemático da mudança fonética em face do estudo comparado das línguas germânicas”(pg. 41)

Visão errônea: no que diz respeito a (língua) vogais cometeu o erro de dizer que *a, i e u* são vogais verdadeiras e que *e* e *o* são modificações de *a*

Teve erro grosseiros: em linha gerais, porém na mudança apresentada por Grimm é coreto. Fazendo uso para a classificação das consoantes dos velhos termos da gramática grega-tenvis, média e aspiradas, opõe a tenvis em grego.

## CAPÍTULO VII

(O ESTUDOS INDO-EUROPEUS E NÃ-INDO-EUROPEUS DEPOIS DE Bopp e de Grimm)

### THEODOR BENFEY XIX

“que já mencionamos como sancritista, alargou o campo da lingüística semítica enfatizando o parentesco das línguas semíticas com o egípcio. Dessa forma esboçou uma grande família de línguas chamada comito-semítica, na qual o camito é uma denominação ampla para uma série de línguas muito diferentes umas série de línguas muito diferentes umas das outras entre as quais se encontram o Antigo e o Moderno Egípcio como derivados de Cam, o filho amaldiçoado de Nóe; de acordo com a Bíblia. A princípio o camítico era visto como bem afastado do semítico, assim chamado porque o árabe e as línguas com ele relacionadas eram atribuídas a sem, o outro filho de Nóe”

Interessada para Bopp e Grim essas línguas  
SANNSCRITO/ O PERSA ANTIGO/ GREGO/ LATIM

### POTT

“tornaram-se muito populares e estimulantes. Tais foram seus comentários sobre as palavras da Bíblia Sagrada <<A letra mata, mas o espírito dá vida>> palavras que forma aplicadas por alguns de seus colegas para renegar a importância da fonética na Lingüística comparativa.”(pg. 46)

XIX- Lingüística fizera grandes progressos em relação ao estabelecimento de um método científico de investigação histórica.

-Trabalho Língua dos cyganos (gypsies)

### CURTIUS

-teve o merito de sestuir a falsa visão relativa às assim chamadas vogais <<básicas>> *a, i, u*, que Grimm estabelecera em sua lingüística germânica. Provou que o Alemão tivera a vogal *e*, tal como no latim e o grego, mas que no gótico o *e* se assimilara no *i*.

### J. H. BREDSORFF



Discípulo de Rask

-tentou provar a causa das mudanças lingüísticas

Bredsdoff enumerou sete causas e as ilustrou com exemplos selecionados de descobertas

Lingüísticas nos começo do século XIX.

1. MÁ AUDIÇÃO E COMPREENSÃO IMPERFEITAS
2. RECORDAÇÃO FALHA
3. IMPERFEIÇÃO DOS ORGÃOS
4. INDOLÊNCIA
5. TENDÊNCIA À ANALÓGIA
6. DESEJO DE SER SOCIALMENTE DISTINTO
7. NECESSIDADE DE EXPLICAR NOVAS IDÉIAS

“Acrescente-se o fato de que ele atribuía à quarta destas causas – indolência – o principal papel nas mudanças da pronúncia de uma língua.

O que chama de indolência encontra-se na base de uma teoria sobre mudanças fonéticas que foi lançada muito mais tarde e que tem tido grande aceitação, dividindo as opiniões de lingüistas até nossos dias: A Teoria do Menor Esforço.

HOLTZMANN

CAPÍTULO XIX

“Uma visão Lingüística, dentro do âmbito do intelectualismo, assevera que a função essencial da linguagem é expressar a atividade intelectual do homem.”(pg 116)

Contestação

Livro A Teoria da Linguagem, de Karl Bühler (1934)

Motivação

A necessidade de distinguir entre diacronia e sincronia lingüística.

Desviou do “modelo orgânico” da linguagem, de Saussure.

Sua consideração : “ao lado do aspecto intelectual da linguagem (representação), um aspecto não intelectual que ele dividia, num esforço para granjear a atenção do ouvinte.”(ex: Apell, em alemão) e um modo de dar vazão ao mundo íntimo emocional do falante (Kundgabe, em alemão, que podemos traduzir por expressão).

A classificação das orações feita por Bühler com base nestas três funções da linguagem (Darstellung, Appell, Kundgabe), foi retomada por Gardiner e, de maneira modificada, aparece nos três tipos de orações desse lingüista inglês: Orações Declarativas, Imperativas e Exclamativas. A inovação de Gardiner é associar cada um destes tipos a um elemento de sua oração-enredo a que já aludimos anteriormente: orações declarativas à coisa significada(que corresponde à representação de Bühler), orações imperativas ao ouvinte (o qual é o objeto do Appell) e orações exclamativas ao falante (que dá vazão às suas emoções).

## BALLY

“Estilística”

Sucesso da cadeira de Saussure em Genebra

Último livro

Manual de

Acentuação do Grego”O motivo de assim proceder residia no fato de considerar a língua viva, no seu intercâmbio oral diário, como o verdadeiro objeto da lingüística achando, portanto, mais razoável partir de sua própria língua materna, que para ele era o francês, além do alemão, a outra destacada língua nacional da Suíça.

Além do mais, ao contrário de muitos lingüistas, Bally se interessava profundamente pelo problema pedagógico do ensino da língua materna. Sua estilística, sob muitos aspectos, é uma nova abordagem a este problema. Mostrou a inconveniência de um estudo do <<cerô e do errado>> em gramática uma vez que impede a manifestação do impulso vivo das crianças pela língua e pela expressão lingüística. (pg. 117)

Trabalhos:

Manual de Estilística(1905)

Tratado sobre a Estilística Francesa (1909)

A Linguagem e a Vida(artigos 1913)

Influência filosófica Bérqson.

Os traços mais característicos da abordagem estilística de Bally:

1. sua concepção de expressividade ou estilo como jogo de processos espontâneos e coletivos em uma dada língua.
2. a focalização da fala diária no intercâmbio oral, como base para os estudos estilísticos e a desconfiança da relação entre literatura e língua escrita.

A escrita parece para ele distorcer a natureza real da língua, o que o faz desacreditar do estilo literário por não ser inteiramente espontâneo e se desviar do verdadeiro impulso estilístico coletivo na sua busca da originalidade.

Quanto à oração, bally vê nela duas partes essenciais:

1. *dictum* que é a base na qual tem início a oração
2. modalidade que ele considera a <<alma da oração>>, correspondente à operação mental do falante diante do *dictum*

Considerando o estudo sincrônico, desenvolve em seu livro uma técnica sutil de análise lingüística na base do conceito de sintagma, de Saussure. Tal conceito, que em Saussure é um tanto vago e amplo, torna-se muito claro na discursão de Bally. Ele considera o sintagma uma disposição hierárquica de dois termos lingüístico: o determinante e o determinando.

Tal visão apresenta duas conseqüências muito importante:

1. o sintagma é binário, isto é, tem apenas dois constituintes
2. os elementos lingüísticos numa seqüência coordenada não podem constituir um sintagma. Em outras palavras, um sintagma é um enunciado lingüístico composto de duas partes (não mais de duas), uma destas sendo ligada à outra como seu determinante em um nexo subordinativo.

Tal ponto de vista se constitui num dos mais importantes pontos de partida para o desenvolvimento

da técnica de análise em lingüística descritiva. Podemos dizer que o significado de Bally é dupla dentro da lingüística sincrônica:

1. Criou a lingüística estilística alargando a visão intelectualística de Saussure
2. fez uma análise lingüística mais apurada através de um novo conceito de sintagma dando, dessa maneira, sincrônica que Saussure focalizara.

Podemos dizer com segurança que, através dele, novos caminhos foram abertos à doutrina de Saussure e à ciência da linguagem.

## **CAPITULO XXI**

Séc. XX

A lingüística do indo-europeu fez grandes progressos neste campo, devido a uma técnica mais apurada que lhe permitia trabalhar fazendo comparações de nomes próprios pré-históricos ao lado do deciframento de inscrições.

N. JOKL e PAUL SKOK  
Alemão

A respeito do ilírico, mais especificamente, havia o trabalho meritório do lingüista alemão H. Krahe, que baseava sua técnica de pesquisa principalmente no estudo comparado de nomes de lugares e nomes de pessoas. Já vimos que esta técnica foi lançada principalmente por Paul Kretschmer, cuja Introdução à História da Língua Grega.